

LETRAS

Com o propósito de difundir mais amplamente que aos quadros discentes a contribuição cultural que traz ao sector das boas letras, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná patrocina a publicação desta revista, confiando-a aos seus ilustres mestres de Literatura.

A extensão universitária encontra, pois, na iniciativa ora concretizada, um dos seus elementos mais eficientes, uma vez que a publicação não se destina apenas a perpetuar a messe de fúlgidas inteligências, mas a expandi-la no tempo e no espaço através dos intercâmbios de pensamento sempre valiosos para melhores conquistas do saber. Por outro lado, à medida que progridem as ciências puras nos pacientes trabalhos de laboratórios, o florescimento das letras, impregnadas dum cunho de espiritualidade, vem cooperar mais activamente na obra universitária que, destituída do incremento artístico, estaria hipertrofiada.

Dada a universalidade desta instituição, serão aqui acolhidos os artigos, das respectivas cadeiras, em língua estrangeira. Mas a revista se destina também à guarda do idioma nacional, como instrumento mantenedor de nossas tradições. Nisso repousa uma das suas finalidades precipuas, ainda porque “a inteireza do espírito começa por se caracterizar no escrúpulo da linguagem.”

A ofensiva que, nos últimos tempos, se desencadeou contra instituições tradicionais da nacionalidade, com desmascarado propósito de aniquilá-la, quer através de atentados à família e a valores do organismo social, quer contra o que há de mais venerável na Pátria, que é a Religião, não poupou, na sanha destruidora, estoutro precioso elemento da sociedade — a Língua —, que lhe reflecte a história, a índole, as tendências, os costumes, a alma nacional.

O desabusado descuido da forma chegou a ser nota de elegância entre modernos escritores, tais os excessos atingidos pelo esforço para destruir o passado.

Contra essas influências dissolutas reage a colaboração bem inspirada, submissa à verdade no pensamento e à beleza e correção na forma, com elevado ânimo para finalidades edificantes.

Ademais, a divulgação cultural coordenada importa em mais um

liame de unidade universitária, cujos fins devem cingir-se ao humanismo cristão. Indiferente a êsse finalismo, ou dêle divorciada, a Universidade liberal e burgueza não passará dum agrupamento de escolas de ação dispersiva, sem plenitude, sem harmonia de conjunto, sem a possibilidade de superar a ordem material e de ordenar os meios de que dispõe — ciência e erudição, — para o papel civilizador que lhe cabe e que se situa no facilitar, pelo aperfeiçoamento do espírito, a conquista dos últimos fins do homem, que são de vida eterna.

Fora dêsse ideal, que é roteiro da visão beatífica de Deus, todo esforço será vão e circunscrito aos estreitos limites da formação de profissionais e de técnicos destinados ao incremento do materialismo que assoberba o mundo contemporâneo. Seria uma poliversidade sem alma e sem destino...

A Faculdade de Filosofia espera que LETRAS, a novel mensageira de seus cursos literários, seja fiel aos superiores objetivos que lhe deram origem no anseio de esperanças que, mercê de Deus, hão de realizar-se

HOMERO BATISTA DE BARROS
Diretor da Faculdade de Filosofia
e Letras